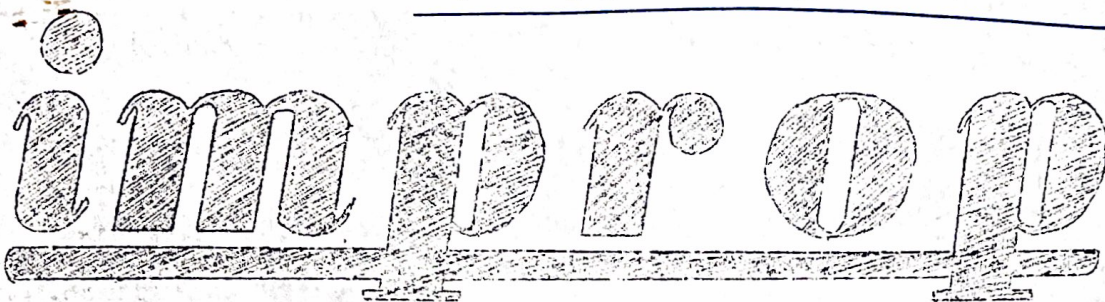




SUPLEMENTO
INFORMATIVAS

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

dez 73

○ QUE FOI O DIA DE ONTEM EM CIÊNCIAS

As 9 horas, estava marcada para a sala-A uma aula do primeiro ano de Biologia (Elementos de Química). Os nossos colegas recusaram-se a ir à aula na sala-A e dirigiram-se todos para a sala-D que, na altura, estava vaga.

A professora declarou ter ordens para não dar a aula no caso de ela não ser na sala-A. Estas as instruções rigorosas da direcção da Faculdade.

Após o assalto da polícia à sala por nós ocupada e conhecendo perfeitamente que essa ocupação tinha sido uma decisão de todos nós o director sabe que não será com facilidade que aí conseguirá impor aulas. Como tal recorre a ameaças: ou a aula é dada exactamente nesta sala ou então ficam sem aula!

Mas nem assim conseguirá demover-nos. O primeiro ano de Biologia tomou na altura a única atitude correcta - nesse caso não teremos aula!

As 10 horas várias dezenas de estudantes reuniram-se no corredor da secção de Matemática e a partir daí percorreram toda a Faculdade distribuindo improps nas aulas e nos corredores e colando nas paredes cartazes e tarjetas.

Ao meio-dia também os colegas de Farmácia se recusaram a ter aulas na sala-A. Deixaram mudá-la para a sala-B, mas também neste caso a professora se recusou a dá-la.

Pouco depois, realizou-se em frente do pavilhão um meeting com cerca de 100 estudantes. Foram dadas informações ao técnico e aos acontecimentos de sexta-feira em Ciências e convocada uma concentração para a aula de amanhã do director. A seguir os estudantes dirigiram-se à sala-A tendo alterado em poucos minutos a sua nova arrumação restituindo-lhe o aspecto de sala de convívio e afixando cartazes e tarjetas.

As 14 horas novamente uma turma de Farmácia não teve a aula marcada para a sala A

: Durante todo o dia manteve-se o controle de entradas e um "nível" em frente aos portões da Faculdade.

Se o director dá ordens para que as aulas da sala-A não sejam em caso algum mudadas, não é (como já sabemos) por não haver, às mesmas horas, salas livres. Também não é certamente por os professores não serem capazes de dar aulas noutras salas!...

É evidente que essas ordens são um processo de chantagem para que os estudantes cedam e aceitem (para não as perder) ter aulas na sala-A.

Não é o facto por si só de nós ocuparmos uma sala, que lhes desagrade, mas sim, o conhecimento que têm de que, desde o início do ano, o trabalho das Comissões de Curso tem-se vindo a desenvolver progressivamente e é precisamente por isso que nós sentimos a necessidade de utilizar um das salas da Faculdade. Afinal não é por acaso que um director que procurava apparear um ar liberal começa a certa altura a dificultar as informações nas suas turmas e acaba por chamar a polícia. Não é por acaso que alguns professores começam a tentar opôr-se às informações nas aulas como ainda ontem sucedeu com o Furtado Coelho (prof de Álgebra) que chamou uma empregada e pretendeu identificar e pôr na rua os estudantes do piquete. Não é por acaso que o controle das entradas e a polícia à porta continuam, que se vêm pela Faculdade miúdos que o habitual, que os continuos pelas suas atitudes mostram perfeitamente ter ordens para vigiar os nossos movimentos.

continua na pag. 3

O TÉCNICO NÃO FUNCIONARÁ!

Depois de sucessivamente encerrado o Técnico reabriu de novo ontem, dia 3. Durante este período o Sales (Director do Técnico) utilizou-se de todos os meios ao seu alcance para tentar quebrar a unidade dos estudantes do Técnico. No entanto a sua luta não parou! Apesar da suspensão de 70 colegas, da presença de numerosas carrinhas e do policiamento interno do Instituto, os nossos colegas do Técnico não cedem: à "ordem" militarizada do Sales eles respondem com as suas posições de força colectivas!

Ontem, desde manhã que era feito um rigoroso controle de entradas pelos continuos sendo muitos colegas impedidos de entrar. Mas no interior do Instituto os estudantes recusaram-se a ter aulas e cerca de 400 concentraram-se frente ao portão da Alameda forçando fisicamente a entrada. Os telefones dos continuos foram imediatamente desfeitos pelos estudantes.

Após isto cerca de 1200 colegas concentraram-se junto ao director exigindo-lhe explicações sobre a situação do Técnico: porquê a presença da policia? porquê as filmagens? etc....

Sem conseguir escapar aos numerosos estudantes (embora fosse a sua intenção...) o Sales tenta "fugir com o rabo à seringa": que "fora do Instituto não manda nada" que "os policias não entrarão no Técnico". etc..

As filmagens? Pois não passam de "um objecto para a análise objectiva dos factos" (!). Neste momento, um grupo numeroso de estudantes que subira ao telhado do pavilhão de Quimica atirou para o chão a máquina de filmar, que aí funcionava, tendo sido espezinhada por todos os estudantes presentes.

Claro que o Sales não foi capaz de explicar fosse o que fosse. Nem aliás os estudantes do Técnico o esperavam...

Na tarde de ontem, de novo os continuos pretenderam "filtrar" as estradas. Porém, de novo os estudantes do Técnico se dirigiram aos portões e correram os continuos à pancada. Mais de 1000 estudantes concentraram-se perto do Pavilhão central tendo o Sales dito para não lhe chamarem director pois ele ia nessa tarde falar com o Ministro...

Pouco depois realizou-se uma reunião dos estudantes das Comissões de Curso com cerca de 400 estudantes em que se programou o trabalho a fazer.

ESTUDANTES PRESOS

Medicina - Maria José Campos - presa dia 23 quando saia de casa

Direito - Carlos Gago - preso dia 25 de Novembro

Jorge Estima

Ana Simões - presa dia 22 à porta de Medicina

Económicas - José Manuel Lopes - preso dia 22 Nov

Leopoldo - preso dia 30 de Nov no Intendente

Liceus - António Salgueiro - estudante do D. João de Castro, preso na rua, dia 30 na zona do Intendente.

Técnico - Monteiro - preso em casa

Foram soltos dia 30

Graça Cordovil - teve 16 dias de tortura de sono interrompido para as visitas. Foi brutalmente espancada.

Célia Vidal Costa

João Lopes

todos de Económicas

PERANTE TODA ESTA SIT UACAO NÃO PODEMOS FICAR INDIFERENTES.

Não podemos aceitar passivamente que a nossa Faculdade seja invadida pela Polícia; que colegas nossos sejam identificados; que os cartazes sejam arrancados; que as informações nas turmas comecem a ser impedidas.

Decidimos que a sala A deveria ser uma sala para trabalho e convívio dos estudantes, por isso, não aceitaremos ter aulas na sala-A.

Se as autoridades visam, com o roubo da sala dificultar o nosso trabalho, não será por isso que nós desistiremos de o levar à frente, antes aumentaremos o nosso empenho em o fazer.

Às intimidações, responderemos colectivamente: colando tarjetas e afixando cartazes em grandes grupos, não permitindo qualquer individualização continuando a nossa luta pela existência de instalações nossas como forma de facilitar todo o trabalho dos cursos.

Se o director fala em "diálogo" e se chama a polícia, se diz procurar "ser tolerante" e dificulta as informações nas turmas, institui a identificação à porta e, "convida" um nível para a porta da Faculdade, então, perguntemos-lhe todos em coro

PORQUE É QUE A POLICIA INVADIU A SALA A ?

PARA QUE FORAM IDENTIFICADOS OS NOSSOS COLEGAS ?

PORQUE É QUE HÁ CONTROLE À PORTA DA FACULDADE ?

PORQUE É QUE A POLICIA SE ENCONTRA EM FRENTE AOS PORTÕES ?

PORQUE É A ORDEM DE MANTER AULAS NA SALA A ?

QUAL A SITUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ?

TODOS À CONCENTRAÇÃO

QUARTA FEIRA 14H anf CÁLCULO
NA AULA DO DIRECTOR

NÃO ÀS AULAS NA sala-A !

improp

TORRE
TOMBO

4
SUPLEMENTO
INFORMATIVO

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

NOV 73

REFORCEMOS O NOSSO MOVIMENTO GARANTINDO QUE A SALA A SEJA NOSSA !

Ontem, dia 28 de Novembro, a grande maioria de nós, defendeu a necessidade de uma sala para convívio e trabalho, e optou pela ocupação da sala A.

E, quem esteve durante toda a tarde na nossa sala, pode ver sempre lá muitos estudantes: a estudar, a fazer cartazes, a escrever à máquina, a comprar livros ou sebatas, a elaborar jornais murais ou a lê-los, a discutir questões inerentes ao seu curso ou a outros quaisquer.

Os estudantes de Matemática, Biologia e Química ou Física, decidiram ocupar a sala A e dedicaram-se com grande entusiasmo à sua remodelação. Muitos foram também os colegas de Engenharia que, apesar de não terem ainda reunido e decidido sobre isso (pois só hoje é que terão a sua reunião de curso) estiveram lá, respondendo claramente ao "convite" que lhes tinha sido feito pelos estudantes dos outros cursos.

A IMPORTÂNCIA DA SALA-A

Apesar de, desde há dois anos, as autoridades nos terem fechado as nossas instalações associativas, todos nós sabemos bem o que é afinal a Associação, pois o nosso trabalho associativo não parou com o encerramento das salas, antes nos preocupámos em lutar contra este encerramento, e aumentar a nossa organização de modo a suprir o melhor possível todas as dificuldades existentes.

Nós não nos esquecemos de que nos roubaram as nossas salas e a nossa aparelhagem técnica mas não pusemos a defesa dos nossos interesses colectivos a reboque da sua abertura num momento de boa-vontade daqueles que no-las roubaram.

Neste momento, a ocupação da Sala A é um passo importante na reconquista de uma verdadeira associação, pois ela pode dar-nos um valioso contributo como local de trabalho, de reunião, de convívio.

Mas ela não é tudo e não poderá servir para que nos esqueçamos que as nossas instalações continuam roubadas, que há que prosseguir na luta por uma verdadeira associação que sirva de facto como uma arma ao serviço do nosso Movimento.

Nós não ocupamos em vez da sala A a sala ao lado da Cantina (sala da "Unidade" ou de convívio da associação) pois isso seria renunciar à conquista total das salas, e aparelhagem técnica, que nos roubaram. Por outro lado, seria permitir que os SS (Serviços Sociais) aproveitassem a ocasião para alargar os seus domínios da cantina roubada aos estudantes em 65.

E, quanto à ocupação da sala A, já temos mais possibilidade de a conservar nossa. Se a tentarem fechar, ocuparemos a B. Se ocuparem a B, ocuparemos a C... e é claro que não poderão fechar sala após sala, toda a Faculdade.

O QUE FORAM AS REUNIOES DE CURSO ?

O nosso empenho na ocupação da sala A esteve bem claro no numero de pessoas que lá permaneceram durante a tarde, mas também na larga participação que tiveram as reuniões dos cursos de Matemática e Química Física.

Durante as reuniões de curso as aulas quase não funcionaram. Logo após a primeira reunião, começou a haver informações nas turmas, em toda a Faculdade, a convocar as outras reuniões, e a informar as decisões lá tomadas pelos cursos.

E não nos limitámos a levantar o braço a constatar que estamos todos de acordo, empenhámo-nos no trabalho, na organização futura da sala.

DE OUTRAS ESCOLAS

MEDICINA

A tentativa de dividir e isolar os estudantes prossegue em Medicina.

Depois da separação do 1. ano para a Junqueira, surge agora a vez do 4.º

Segundo foi divulgado em "nota oficiosa", metade dos estudantes do quarto ano permanecerão no Hospital de Sta Maria, enquanto que a outra metade será dividida pelos Hospitais Civis.

Acerca das condições de Ensino, das aulas, etc... nem uma palavra.

Entretanto, os colegas do 1. ano não se mantiveram parados. Já realizaram uma reunião de ano, com cerca de 150 estudantes, onde se debruçaram sobre as formas como vão lutar contra a parcelização e a militarização da sua escola.

Vendo que os colegas do 1. ano estão dispostos a lutar colectivamente e a opôr-se à aplicação da Reforma, as autoridades, baixaram de sete para cinco o número de cadeiras necessárias para passar de ano.

Como é evidente, tal não passa duma manobra para "acalmar os ânimos" dos nossos colegas, visando quebrar-lhes a sua disposição de lutar.

ISPA

Os estudantes do ISPA encontram-se à semanas em luta pela abolição de um inquérito instaurado pelo Conselho Escolar a 5 colegas após os estudantes do 1. ano - não concordando com a existência de frequências obrifatórias - terem o boicotado o exame de uma cadeira. Sentindo que o problema era de todos e não só dos colegas com processos disciplinares, eles realizaram meetings e Reuniões Gerais de Alunos, onde aprovaram propostas de luta contra o inquérito.

Ora, ao Conselho Escolar não convêm as posições colectivas dos estudantes. Resolveu este "cortar o mal pela raiz", intimidando generalizadamente os estudantes, da escola com a ameaça de suspensões e expulsões.

E, para "acalmar os ânimos" dos estudantes, foram introduzidos no ISPA os "gorilas" que são um dos meios mais fortes de militarizar as escolas espiando os estudantes e tentando impedir as suas realizações colectivas.

Porém, como no Técnico e em Direito, os estudantes do ISPA não aceitarão passivamente as medidas de militarização da sua escola.

CONTINUAÇÃO DA PAG 1

Tal como fizémos ontem, devemos continuar a permanecer na sala A, sempre que não temos aulas.

Criemos com base nos nossos cursos, nas nossas comissões de curso, turnos para tomar conta da biblioteca, da venda de sebatas, (e sua edição), do bar. Há que manter a sala com informações sobre tudo o que se passa nos cursos, nas outras escolas, no exterior da Universidade.

Há, em suma, que empenharmo-nos para que a "sala dos estudantes" nos sirva como um instrumento ao serviço do nosso Movimento.

TODOS AO TRABALHO

TODOS ÀS COMISSÕES DE CURSO

TODOS À "SALA DOS ESTUDANTES"

Se nos tentarem roubar a sala, nós NÃO CRUZAREMOS OS BRAÇOS !